

**DESINFESTAÇÃO E POSIÇÃO DOS EXPLANTES NA REGENERAÇÃO DIRETA “IN VITRO” DE *STREPTOCARPUS SP.***

Morgana Isotton (BIC-FAPERGS), Luciana Bavaresco Andrade Touguinha, Sergio Echeverrigaray (orientador) - [mor.i@hotmail.com](mailto:mor.i@hotmail.com)

*Streptocarpus sp.* é uma planta ornamental, cultivada em vasos e mundialmente apreciada pela beleza de suas flores. Pertencente à família Gesneriaceae composta por 155 espécies e centenas de cultivares cujas cores variam de branco, violeta, magenta a inúmeros tons de azul, apresentando-se também como bicolors. Propagada por sementes, folhas e divisão, essa espécie quando propagada vegetativamente apresenta problemas de baixo rendimento em número de mudas além de doenças advindos desse tipo de propagação. Em busca do aumento da produção e melhoria da qualidade fitossanitária, a técnica de micropropagação, aparece como alternativa permitindo a propagação intensiva, aumentando o número de mudas e garantindo melhor sanidade. Dessa forma, o presente trabalho objetivou a busca de um protocolo de micropropagação via regeneração direta para *Streptocarpus sp.* Foram realizados ensaios de desinfestação de segmentos foliares, seccionados com 1cm<sup>2</sup> já em ambiente asséptico. Para todos os ensaios realizados foi utilizado o meio MS, com 20 repetições por tratamento. Os sistemas de desinfestação testados foram: 1) Álcool 70% por 2 minutos e Hipoclorito de Sódio 1/3 por 20 minutos sob agitação com e sem Nistatina no meio de cultivo; 2) Álcool 70% por 2 minutos e Hipoclorito de Sódio 1/3 por 40 minutos sob agitação com e sem Nistatina no meio de cultivo. Pôde-se observar que o melhor sistema de desinfestação foi o tratamento utilizando Hipoclorito de Sódio por 20 minutos e Nistatina onde observou-se 40% de sobrevivência dos explantes inoculados. Explantes em meio sem Nistatina tiveram 100% de contaminação. Os explantes desinfestados em Hipoclorito de Sódio por 40 minutos sofreram com pontos cloróticos demonstrando alta taxa de toxidez o que causou a posterior morte dos mesmos. Um segundo ensaio foi realizado testando-se explantes foliares inoculados perpendicular e paralelamente ao meio de cultivo, sem hormônios ou em presença de 1,0mg/L<sup>-1</sup> de BA e 0,1mg/L<sup>-1</sup> de AIA. Explantes inoculados paralelamente ao meio de cultivo não apresentaram regeneração, independente da presença ou não de hormônios vegetais. A taxa de contaminação foi em torno de 20%, sendo que os outros 80% não sobreviveram. Quanto aos explantes inoculados perpendicularmente, somente os que continham a nervura central e estavam em meio de cultivo com reguladores de crescimento regeneraram, apresentando 70% de regeneração e de 15 a 30 folhas por explante inoculado. Cerca de 30% contaminaram por fungos e bactérias.

Palavras-chave: desinfestação, *Streptocarpus*, ornamentais, micropropagação.

Apoio: UCS, FAPERGS, CERAN.